

PAS-039 - (20SPP-9476) - A NECESSIDADE AGUÇA O ENGENHO? - ESTUDO DA MOTRICIDADE GLOBAL NUMA AMOSTRA POPULACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Mafalda Casinhas Santos¹; Ana Costa E Castro²; Tânia Carvalho Faustino¹

1 - Serviço de Pediatria, Hospital Vila Franca de Xira; 2 - Departamento da Criança e Jovem, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

Introdução e Objectivos

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento psicomotor é um processo dinâmico, contínuo e previsível com velocidades de aquisição variáveis. As crianças de raça negra têm demonstrado um desenvolvimento motor mais precoce. Factores biológicos e influências sócio-ambientais têm sido sugeridos como potenciais factores etiológicos.

OBJETIVOS: O objetivo do nosso estudo foi avaliar as idades de aquisição de várias etapas da motricidade global em crianças são tomenses e correlaciona-las com dados sócio-demográficos.

Metodologia

MÉTODOS: Preenchimento de formulário durante as consultas de vigilância infantil de crianças são tomenses até aos 24 meses, através de entrevista clínica e avaliação de desenvolvimento motor.

Resultados

RESULTADOS: Amostra constituída por 57 casos, com idade média de 11,7 meses e mediana de 9 meses (DP 6,9), 50,8% do sexo feminino. A idade gestacional média era 39 semanas, todos de termo. O número de co-habitantes médio foi 4,5 pessoas e a criança ocupava em média a posição 1,6 na fratria. A maioria não frequentava infantário. Idade materna média 28,7 anos, 14% licenciadas e escolaridade média 8,2 anos. Idade paterna média 34,4 anos, 17,5% licenciados e escolaridade média 9,6 anos. Na avaliação da motricidade global: sentar sem apoio estava adquirido por toda a amostra com mais de 5 meses; colocar em pé sem apoio depois dos 8 meses, gatinhar após os 9 meses e a marcha apoiada estava adquirida em 100% da amostra aos 12 meses. A partir dos 12 meses todos, à excepção de 1, tinham marcha autónoma e independente.

Conclusões

CONCLUSÕES: É conhecido o “african precocity”, visível também na amostra estudada. O típico transporte das crianças às costas das mães, bem como a autonomia precocemente conferida nestas culturas, poderão estar na base desta diferença.